

Visando a nova época

Em preparação intensa a equipa do Famalicão

Desde a semana passada, mais propriamente desde terça-feira, dia 29 de Julho, que o Famalicão tem vindo a efectuar a sua preparação para a época que se avizinha.

Sob a orientação do categorizado treinador Edmur, os atletas têm sido submetidos aos mais variados e duros exercícios, que de baixo dos olhos dos mais apaixonados simpatizantes do clube, têm demonstrado as suas possibilidades.

Muito embora falte fechar contrato com alguns jogadores de grande nomeada e «limar uma pequena arestas» para que a nova equipa esteja constituída, alguns elementos já deram boas provas da sua capacidade de remate.

Para já Edmur apenas se tem preocupado em dar uma boa preparação física aos jogadores, factor muito influente e fundamental dentro de qualquer equipa, prevendo-se para o principio da próxima semana o inicio dos treinos de conjuntos.

Por enquanto nada se poderá ver ou avaliar quanto ao valor da equipa, mas por aquilo que sabemos nada nos custa acreditar que seja superior à da época transacta.

Supõe-se que a direcção do

clube muito antes dos treinos de conjunto, resolverá definitivamente o problema das restantes aquisições, o que será realmente bom, de modo a que os novos recrutados se integrem na preparação e no esquema da equipa.

O «plantel», ao que consta, será composto por dezasseis elementos profissionais, aliás, indispensável para o longo campeonato, bem como de alguns juniores, promovidos recentemente.

Nas "Bodas de ouro" do jornalista Jorge Ramos

Se há homens que nasceram para o jornalismo, um deles é Jorge Ramos. E ainda por cima um ótimo companheiro. A sua alma, por que está dentro dum corpo franzino (mas que não verga a nada) ali-se dali.

Se há homens que nasceram para o jornalismo, um deles é Jorge Ramos. E ainda por cima um ótimo companheiro. A sua alma, por que está dentro dum corpo franzino (mas que não verga a nada) ali-se dali.

Se há homens que nasceram para o jornalismo, um deles é Jorge Ramos. E ainda por cima um ótimo companheiro. A sua alma, por que está dentro dum corpo franzino (mas que não verga a nada) ali-se dali.

Se há homens que nasceram para o jornalismo, um deles é Jorge Ramos. E ainda por cima um ótimo companheiro. A sua alma, por que está dentro dum corpo franzino (mas que não verga a nada) ali-se dali.

Se há homens que nasceram para o jornalismo, um deles é Jorge Ramos. E ainda por cima um ótimo companheiro. A sua alma, por que está dentro dum corpo franzino (mas que não verga a nada) ali-se dali.

Se há homens que nasceram para o jornalismo, um deles é Jorge Ramos. E ainda por cima um ótimo companheiro. A sua alma, por que está dentro dum corpo franzino (mas que não verga a nada) ali-se dali.

Se há homens que nasceram para o jornalismo, um deles é Jorge Ramos. E ainda por cima um ótimo companheiro. A sua alma, por que está dentro dum corpo franzino (mas que não verga a nada) ali-se dali.

Se há homens que nasceram para o jornalismo, um deles é Jorge Ramos. E ainda por cima um ótimo companheiro. A sua alma, por que está dentro dum corpo franzino (mas que não verga a nada) ali-se dali.

Se há homens que nasceram para o jornalismo, um deles é Jorge Ramos. E ainda por cima um ótimo companheiro. A sua alma, por que está dentro dum corpo franzino (mas que não verga a nada) ali-se dali.

Se há homens que nasceram para o jornalismo, um deles é Jorge Ramos. E ainda por cima um ótimo companheiro. A sua alma, por que está dentro dum corpo franzino (mas que não verga a nada) ali-se dali.

Se há homens que nasceram para o jornalismo, um deles é Jorge Ramos. E ainda por cima um ótimo companheiro. A sua alma, por que está dentro dum corpo franzino (mas que não verga a nada) ali-se dali.

Se há homens que nasceram para o jornalismo, um deles é Jorge Ramos. E ainda por cima um ótimo companheiro. A sua alma, por que está dentro dum corpo franzino (mas que não verga a nada) ali-se dali.

Se há homens que nasceram para o jornalismo, um deles é Jorge Ramos. E ainda por cima um ótimo companheiro. A sua alma, por que está dentro dum corpo franzino (mas que não verga a nada) ali-se dali.

Se há homens que nasceram para o jornalismo, um deles é Jorge Ramos. E ainda por cima um ótimo companheiro. A sua alma, por que está dentro dum corpo franzino (mas que não verga a nada) ali-se dali.

Se há homens que nasceram para o jornalismo, um deles é Jorge Ramos. E ainda por cima um ótimo companheiro. A sua alma, por que está dentro dum corpo franzino (mas que não verga a nada) ali-se dali.

Se há homens que nasceram para o jornalismo, um deles é Jorge Ramos. E ainda por cima um ótimo companheiro. A sua alma, por que está dentro dum corpo franzino (mas que não verga a nada) ali-se dali.

Se há homens que nasceram para o jornalismo, um deles é Jorge Ramos. E ainda por cima um ótimo companheiro. A sua alma, por que está dentro dum corpo franzino (mas que não verga a nada) ali-se dali.

DESABAÇOS

Redacção e Administração Composição, Impressão e Gravura.

ALTO DA MAIA (Estrada de Guimarães) Telefones: 23330 e 22785 Apartado 39 V. N. DE FAMALICÃO

Atos de violência e agressão, de desrespeito e de falta de consideração por parte de alguns elementos da direcção do clube.

Atos de violência e agressão, de desrespeito e de falta de consideração por parte de alguns elementos da direcção do clube.

Atos de violência e agressão, de desrespeito e de falta de consideração por parte de alguns elementos da direcção do clube.

Atos de violência e agressão, de desrespeito e de falta de consideração por parte de alguns elementos da direcção do clube.

Atos de violência e agressão, de desrespeito e de falta de consideração por parte de alguns elementos da direcção do clube.

Atos de violência e agressão, de desrespeito e de falta de consideração por parte de alguns elementos da direcção do clube.

Atos de violência e agressão, de desrespeito e de falta de consideração por parte de alguns elementos da direcção do clube.

Atos de violência e agressão, de desrespeito e de falta de consideração por parte de alguns elementos da direcção do clube.

Atos de violência e agressão, de desrespeito e de falta de consideração por parte de alguns elementos da direcção do clube.

Atos de violência e agressão, de desrespeito e de falta de consideração por parte de alguns elementos da direcção do clube.

Atos de violência e agressão, de desrespeito e de falta de consideração por parte de alguns elementos da direcção do clube.

Atos de violência e agressão, de desrespeito e de falta de consideração por parte de alguns elementos da direcção do clube.

Atos de violência e agressão, de desrespeito e de falta de consideração por parte de alguns elementos da direcção do clube.

Atos de violência e agressão, de desrespeito e de falta de consideração por parte de alguns elementos da direcção do clube.

Jornal de Famalicão

ASSINATURAS: Ano: 140\$00; Ultramar: 200\$00 Brasil: 200\$00; França e outros países: 220\$00 Preço avulso: \$300. Pagamento adiantado ANUNCIOS: Comunicados e outros: 6\$00. Oficiais: linha, 7\$00. Séries: 10 a 25 publicações 5% de 26 a 50 10% Litômetro corpo B.

Felicitou-me como português que sou, e felicito aqueles pedaços de Portugal, que um dia se despegaram da sua Terra, para moirejarem o pão nosso de cada dia, por mais uma vez me terem dado provas incontestáveis de que, na verdade, são os melhores trabalhadores do Mundo, lá como cá, desde que os queiramos proteger, acarinhar e defender.

Com este casamento, veio-me mais uma vez à ideia aquele Conto escrito pela grande Condessa de Pardo Bazan, para mim, das maiores Escritoras de Espanha de todos os tempos.

Não vou contar o Conto, mas apenas resumir-lo nas poucas palavras que ainda me cabem nesta folha de papel.

O casamento lembra uma Tesoura! Esta, é constituída por três partes, que são, duas lâminas e um eixo. O casamento, é da mesma forma constituído pelo mesmo número de partes, que são o marido, a mulher, e a cerimónia que se efectua.

As lâminas da Tesoura devem ser de aço fino, bem afiadas, para poderem cumprir a sua missão, que é cortar, mas elas não o poderão fazer se não forem ligadas por um eixo, e este, terá que ser de aço puríssimo, para que possa resistir aos trabalhos das lâminas. Estas, podem ser muito boas e bem temperadas, mas

Se há homens que nasceram para o jornalismo, um deles é Jorge Ramos. E ainda por cima um ótimo companheiro. A sua alma, por que está dentro dum corpo franzino (mas que não verga a nada) ali-se dali.

Se há homens que nasceram para o jornalismo, um deles é Jorge Ramos. E ainda por cima um ótimo companheiro. A sua alma, por que está dentro dum corpo franzino (mas que não verga a nada) ali-se dali.

Se há homens que nasceram para o jornalismo, um deles é Jorge Ramos. E ainda por cima um ótimo companheiro. A sua alma, por que está dentro dum corpo franzino (mas que não verga a nada) ali-se dali.

Se há homens que nasceram para o jornalismo, um deles é Jorge Ramos. E ainda por cima um ótimo companheiro. A sua alma, por que está dentro dum corpo franzino (mas que não verga a nada) ali-se dali.

Se há homens que nasceram para o jornalismo, um deles é Jorge Ramos. E ainda por cima um ótimo companheiro. A sua alma, por que está dentro dum corpo franzino (mas que não verga a nada) ali-se dali.

Se há homens que nasceram para o jornalismo, um deles é Jorge Ramos. E ainda por cima um ótimo companheiro. A sua alma, por que está dentro dum corpo franzino (mas que não verga a nada) ali-se dali.

Se há homens que nasceram para o jornalismo, um deles é Jorge Ramos. E ainda por cima um ótimo companheiro. A sua alma, por que está dentro dum corpo franzino (mas que não verga a nada) ali-se dali.

Se há homens que nasceram para o jornalismo, um deles é Jorge Ramos. E ainda por cima um ótimo companheiro. A sua alma, por que está dentro dum corpo franzino (mas que não verga a nada) ali-se dali.

Se há homens que nasceram para o jornalismo, um deles é Jorge Ramos. E ainda por cima um ótimo companheiro. A sua alma, por que está dentro dum corpo franzino (mas que não verga a nada) ali-se dali.

Se há homens que nasceram para o jornalismo, um deles é Jorge Ramos. E ainda por cima um ótimo companheiro. A sua alma, por que está dentro dum corpo franzino (mas que não verga a nada) ali-se dali.

Se há homens que nasceram para o jornalismo, um deles é Jorge Ramos. E ainda por cima um ótimo companheiro. A sua alma, por que está dentro dum corpo franzino (mas que não verga a nada) ali-se dali.

Se há homens que nasceram para o jornalismo, um deles é Jorge Ramos. E ainda por cima um ótimo companheiro. A sua alma, por que está dentro dum corpo franzino (mas que não verga a nada) ali-se dali.

EDITORIAL

Foi o «fim de semana», na nossa Terra, esmaltado de acontecimentos a que, diga-se em honra do bem e da verdade, não estávamos afeitos. Dai o terem sido distribuídos em comunicados e mais comunicados da Rádio e TV, bem como nas colunas dos grandes jornais, e com os comentários do estilo, nem sempre isentos de paixão partidária.

Diga-se, de uma vez por todas, que ninguém destas bandas sonha sequer no regresso ao passado... Só tem lágrimas de saudosismo quem não conhece bem o nosso Povo. Quem se lhe não insere nos aspectos de possuir uma alma lavada, isenta de crimes morais ou políticos e não vê que não vai ele atrás de mitos que ainda se ocultam nas hegemonias de certos partidos.

Não. O nosso Povo não quer ficar a dever nada ao diabo... Ele não quer nada o fascismo, como para aí se diz em autodefesa de certa corrente política das esquerdas. (Não se confunda esquerda com progressivo. Há, por vezes, mais progressivismo onde não há esquerda). O nosso Povo ama a sua terra — trabalhando nas fábricas, e nas escolas, e nas oficinas, e nos campos, — e cultiva-lhe as virtudes ancestrais e delatadas do progresso nem das sendas que o conduzem, na Revolução, ao colectivismo pluralista. Não é fascista nem reacçãoário. Antes, sente-se bem ao lado das Forças Armadas, no que estas têm de substancial propósito ou fim de serem o garante das liberdades essenciais, da Justiça, da Paz, e do Pão.

Temos de, à luz da verdade e da justiça, proclamar aqui que lamentamos todos os sequestros e violências que têm vindo a cometer-se. Repudiamos, com um dever que só mora em peitos que não sabem, nem pergem, albergar nem o ódio nem a opressão ou as perseguições. Amamos até os que nos condenam e injuram e ultrajam, em vez de os odiarmos, como é pregação de alguns...

Hoje e ontem. Na mó de baixo como na mó de cima. Ontem, quando eram incendios e delatadas, bens e documentos do CDS e do PPD, sem que se lhes valesse nem pela força das armas nem pela força do direito e da liberdade; hoje, que são saqueados, com igual violência e desacetos, ou lançados às fogueiras e ao espezinhamento, os do PC ou do CDE.

Vejam-se, porém, como é diferente proceder por parte de alguns órgãos de comunicação social, nesta hora de febre partidária!

Nota-se-lhes, nos homens que os conduzem, esgar e víncos de desespero diante do procedimento irresponsável de certas camadas populares para com os partidos comunistas. Mas não se lhes viu o mínimo sinal de repulsa, por palavras ou actos, quando os ataques eram dirigidos, com igual sanha, contra os presumíveis adversários desses mesmos partidos comunistas. Isto em dias que antecedem as eleições para a Constituinte.

Não queremos justificar o mal, que está na intolerância política que aí trava como incêndio em rama

Montada num jumento, a Rainha Santa Isabel teve, um dia, a coragem de se colocar entre dois exércitos inimigos da sua saída: «Vitória! Vitória!» — deixamos o General, deixamos Otelto Saraiva de Carvalho, homem de trato afável e cordial esteve breves minutos conosco.

Assim, nesta esperança de vitória, como ele preferiria àquela multidão que aguardava a saída: «Vitória! Vitória!» — deixamos o General, deixamos Otelto Saraiva de Carvalho, homem de trato afável e cordial esteve breves minutos conosco.

Assim, nesta esperança de vitória, como ele preferiria àquela multidão que aguardava a saída: «Vitória! Vitória!» — deixamos o General, deixamos Otelto Saraiva de Carvalho, homem de trato afável e cordial esteve breves minutos conosco.

Assim, nesta esperança de vitória, como ele preferiria àquela multidão que aguardava a saída: «Vitória! Vitória!» — deixamos o General, deixamos Otelto Saraiva de Carvalho, homem de trato afável e cordial esteve breves minutos conosco.

Assim, nesta esperança de vitória, como ele preferiria àquela multidão que aguardava a saída: «Vitória! Vitória!» — deixamos o General, deixamos Otelto Saraiva de Carvalho, homem de trato afável e cordial esteve breves minutos conosco.

Assim, nesta esperança de vitória, como ele preferiria àquela multidão que aguardava a saída: «Vitória! Vitória!» — deixamos o General, deixamos Otelto Saraiva de Carvalho, homem de trato afável e cordial esteve breves minutos conosco.

Assim, nesta esperança de vitória, como ele preferiria àquela multidão que aguardava a saída: «Vitória! Vitória!» — deixamos o General, deixamos Otelto Saraiva de Carvalho, homem de trato afável e cordial esteve breves minutos conosco.

Assim, nesta esperança de vitória, como ele preferiria àquela multidão que aguardava a saída: «Vitória! Vitória!» — deixamos o General, deixamos Otelto Saraiva de Carvalho, homem de trato afável e cordial esteve breves minutos conosco.

Assim, nesta esperança de vitória, como ele preferiria àquela multidão que aguardava a saída: «Vitória! Vitória!» — deixamos o General, deixamos Otelto Saraiva de Carvalho, homem de trato afável e cordial esteve breves minutos conosco.

Mensagem ao povo de Famalicão de Otelto S. de Carvalho

General Otelto Saraiva de Carvalho, um dos obreros da Revolução dos Cravos que trouxe a Portugal a liberdade do Povo, nesse dia histórico de 25 de Abril de 1974 — o General Otelto Saraiva de Carvalho, homem de trato afável e cordial esteve breves minutos conosco.

General Otelto Saraiva de Carvalho, um dos obreros da Revolução dos Cravos que trouxe a Portugal a liberdade do Povo, nesse dia histórico de 25 de Abril de 1974 — o General Otelto Saraiva de Carvalho, homem de trato afável e cordial esteve breves minutos conosco.

General Otelto Saraiva de Carvalho, um dos obreros da Revolução dos Cravos que trouxe a Portugal a liberdade do Povo, nesse dia histórico de 25 de Abril de 1974 — o General Otelto Saraiva de Carvalho, homem de trato afável e cordial esteve breves minutos conosco.

General Otelto Saraiva de Carvalho, um dos obreros da Revolução dos Cravos que trouxe a Portugal a liberdade do Povo, nesse dia histórico de 25 de Abril de 1974 — o General Otelto Saraiva de Carvalho, homem de trato afável e cordial esteve breves minutos conosco.

General Otelto Saraiva de Carvalho, um dos obreros da Revolução dos Cravos que trouxe a Portugal a liberdade do Povo, nesse dia histórico de 25 de Abril de 1974 — o General Otelto Saraiva de Carvalho, homem de trato afável e cordial esteve breves minutos conosco.

General Otelto Saraiva de Carvalho, um dos obreros da Revolução dos Cravos que trouxe a Portugal a liberdade do Povo, nesse dia histórico de 25 de Abril de 1974 — o General Otelto Saraiva de Carvalho, homem de trato afável e cordial esteve breves minutos conosco.

General Otelto Saraiva de Carvalho, um dos obreros da Revolução dos Cravos que trouxe a Portugal a liberdade do Povo, nesse dia histórico de 25 de Abril de 1974 — o General Otelto Saraiva de Carvalho, homem de trato afável e cordial esteve breves minutos conosco.

General Otelto Saraiva de Carvalho, um dos obreros da Revolução dos Cravos que trouxe a Portugal a liberdade do Povo, nesse dia histórico de 25 de Abril de 1974 — o General Otelto Saraiva de Carvalho, homem de trato afável e cordial esteve breves minutos conosco.

General Otelto Saraiva de Carvalho, um dos obreros da Revolução dos Cravos que trouxe a Portugal a liberdade do Povo, nesse dia histórico de 25 de Abril de 1974 — o General Otelto Saraiva de Carvalho, homem de trato afável e cordial esteve breves minutos conosco.

General Otelto Saraiva de Carvalho, um dos obreros da Revolução dos Cravos que trouxe a Portugal a liberdade do Povo, nesse dia histórico de 25 de Abril de 1974 — o General Otelto Saraiva de Carvalho, homem de trato afável e cordial esteve breves minutos conosco.

General Otelto Saraiva de Carvalho, um dos obreros da Revolução dos Cravos que trouxe a Portugal a liberdade do Povo, nesse dia histórico de 25 de Abril de 1974 — o General Otelto Saraiva de Carvalho, homem de trato afável e cordial esteve breves minutos conosco.

General Otelto Saraiva de Carvalho, um dos obreros da Revolução dos Cravos que trouxe a Portugal a liberdade do Povo, nesse dia histórico de 25 de Abril de 1974 — o General Otelto Saraiva de Carvalho, homem de trato afável e cordial esteve breves minutos conosco.

General Otelto Saraiva de Carvalho, um dos obreros da Revolução dos Cravos que trouxe a Portugal a liberdade do Povo, nesse dia histórico de 25 de Abril de 1974 — o General Otelto Saraiva de Carvalho, homem de trato afável e cordial esteve breves minutos conosco.

General Otelto Saraiva de Carvalho, um dos obreros da Revolução dos Cravos que trouxe a Portugal a liberdade do Povo, nesse dia histórico de 25 de Abril de 1974 — o General Otelto Saraiva de Carvalho, homem de trato afável e cordial esteve breves minutos conosco.

General Otelto Saraiva de Carvalho, um dos obreros da Revolução dos Cravos que trouxe a Portugal a liberdade do Povo, nesse dia histórico de 25 de Abril de 1974 — o General Otelto Saraiva de Carvalho, homem de trato afável e cordial esteve breves minutos conosco.

General Otelto Saraiva de Carvalho, um dos obreros da Revolução dos Cravos que trouxe a Portugal a liberdade do Povo, nesse dia histórico de 25 de Abril de 1974 — o General Otelto Saraiva de Carvalho, homem de trato afável e cordial esteve breves minutos conosco.

General Otelto Saraiva de Carvalho, um dos obreros da Revolução dos Cravos que trouxe a Portugal a liberdade do Povo, nesse dia histórico de 25 de Abril de 1974 — o General Otelto Saraiva de Carvalho, homem de trato afável e cordial esteve breves minutos conosco.

ENTREGA DE TÍTULOS DO TESOURO E PAGAMENTO DE JURAS

Estão a pagamento, de 1 de Julho passado, os juros do primeiro semestre de 1975, «Obrigações do Tesouro, 10 por cento — 1975 — Planeamento de Investimentos Públicos», mediante a apresentação das cédulas de subscrição, nas instituições de crédito através das quais os tomadores as tenham adquirido.

Estão a pagamento, de 1 de Julho passado, os juros do primeiro semestre de 1975, «Obrigações do Tesouro, 10 por cento — 1975 — Planeamento de Investimentos Públicos», mediante a apresentação das cédulas de subscrição, nas instituições de crédito através das quais os tomadores as tenham adquirido.

Estão a pagamento, de 1 de Julho passado, os juros do primeiro semestre de 1975, «Obrigações do Tesouro, 10 por cento — 1975 — Planeamento de Investimentos Públicos», mediante a apresentação das cédulas de subscrição, nas instituições de crédito através das quais os tomadores as tenham adquirido.

Estão a pagamento, de 1 de Julho passado, os juros do primeiro semestre de 1975, «Obrigações do Tesouro, 10 por cento — 1975 — Planeamento de Investimentos Públicos», mediante a apresentação das cédulas de subscrição, nas instituições de crédito através das quais os tomadores as tenham adquirido.

Estão a pagamento, de 1 de Julho passado, os juros do primeiro semestre de 1975, «Obrigações do Tesouro, 10 por cento — 1975 — Planeamento de Investimentos Públicos», mediante a apresentação das cédulas de subscrição, nas instituições de crédito através das quais os tomadores as tenham adquirido.

Estão a pagamento, de 1 de Julho passado, os juros do primeiro semestre de 1975, «Obrigações do Tesouro, 10 por cento — 1975 — Planeamento de Investimentos Públicos», mediante a apresentação das cédulas de subscrição, nas instituições de crédito através das quais os tomadores as tenham adquirido.

Estão a pagamento, de 1 de Julho passado, os juros do primeiro semestre de 1975, «Obrigações do Tesouro, 10 por cento — 1975 — Planeamento de Investimentos Públicos», mediante a apresentação das cédulas de subscrição, nas instituições de crédito através das quais os tomadores as tenham adquirido.

Estão a pagamento, de 1 de Julho passado, os juros do primeiro semestre de 1975, «Obrigações do Tesouro, 10 por cento — 1975 — Planeamento de Investimentos Públicos», mediante a apresentação das cédulas de subscrição, nas instituições de crédito através das quais os tomadores as tenham adquirido.

Estão a pagamento, de 1 de Julho passado, os juros do primeiro semestre de 1975, «Obrigações do Tesouro, 10 por cento — 1975 — Planeamento de Investimentos Públicos», mediante a apresentação das cédulas de subscrição, nas instituições de crédito através das quais os tomadores as tenham adquirido.

Estão a pagamento, de 1 de Julho passado, os juros do primeiro semestre de 1975, «Obrigações do Tesouro, 10 por cento — 1975 — Planeamento de Investimentos Públicos», mediante a apresentação das cédulas de subscrição, nas instituições de crédito através das quais os tomadores as tenham adquirido.

Estão a pagamento, de 1 de Julho passado, os juros do primeiro semestre de 1975, «Obrigações do Tesouro, 10 por cento — 1975 — Planeamento de Investimentos Públicos», mediante a apresentação das cédulas de subscrição, nas instituições de crédito através das quais os tomadores as tenham adquirido.

Estão a pagamento, de 1 de Julho passado, os juros do primeiro semestre de 1975, «Obrigações do Tesouro, 10 por cento — 1975 — Planeamento de Investimentos Públicos», mediante a apresentação das cédulas de subscrição, nas instituições de crédito através das quais os tomadores as tenham adquirido.

Estão a pagamento, de 1 de Julho passado, os juros do primeiro semestre de 1975, «Obrigações do Tesouro, 10 por cento — 1975 — Planeamento de Investimentos Públicos», mediante a apresentação das cédulas de subscrição, nas instituições de crédito através das quais os tomadores as tenham adquirido.

Estão a pagamento, de 1 de Julho passado, os juros do primeiro semestre de 1975, «Obrigações do Tesouro, 10 por cento — 1975 — Planeamento de Investimentos Públicos», mediante a apresentação das cédulas de subscrição, nas instituições de crédito através das quais os tomadores as tenham adquirido.

Estão a pagamento, de 1 de Julho passado, os juros do primeiro semestre de 1975, «Obrigações do Tesouro, 10 por cento — 1975 — Planeamento de Investimentos Públicos», mediante a apresentação das cédulas de subscrição, nas instituições de crédito através das quais os tomadores as tenham adquirido.

Estão a pagamento, de 1 de Julho passado, os juros do primeiro semestre de 1975, «Obrigações do Tesouro, 10 por cento — 1975 — Planeamento de Investimentos Públicos», mediante a apresentação das cédulas de subscrição, nas instituições de crédito através das quais os tomadores as tenham adquirido.

Estão a pagamento, de 1 de Julho passado, os juros do primeiro semestre de 1975, «Obrigações do Tesouro, 10 por cento — 1975 — Planeamento de Investimentos Públicos», mediante a apresentação das cédulas de subscrição, nas instituições de crédito através das quais os tomadores as tenham adquirido.

NÃO ao intolerável!

Montada num jumento, a Rainha Santa Isabel teve, um dia, a coragem de se colocar entre dois exércitos inimigos da sua saída: «Vitória! Vitória!» — deixamos o General, deixamos Otelto Saraiva de Carvalho, homem de trato afável e cordial esteve breves minutos conosco.

Montada num jumento, a Rainha Santa Isabel teve, um dia, a coragem de se colocar entre dois exércitos inimigos da sua saída: «Vitória! Vitória!» — deixamos o General, deixamos Otelto Saraiva de Carvalho, homem de trato afável e cordial esteve breves minutos conosco.

Montada num jumento, a Rainha Santa Isabel teve, um dia, a coragem de se colocar entre dois exércitos inimigos da sua saída: «Vitória! Vitória!» — deixamos o General, deixamos Otelto Saraiva de Carvalho, homem de trato afável e cordial esteve breves minutos conosco.

Montada num jumento, a Rainha Santa Isabel teve, um dia, a coragem de se colocar entre dois exércitos inimigos da sua saída: «Vitória! Vitória!» — deixamos o General, deixamos Otelto Saraiva de Carvalho, homem de trato afável e cordial esteve breves minutos conosco.

Montada num jumento, a Rainha Santa Isabel teve, um dia, a coragem de se colocar entre dois exércitos inimigos da sua saída: «Vitória! Vitória!» — deixamos o General, deixamos Otelto Saraiva de Carvalho, homem de trato afável e cordial esteve breves minutos conosco.

Montada num jumento, a Rainha Santa Isabel teve, um dia, a coragem de se colocar entre dois exércitos inimigos da sua saída: «Vitória! Vitória!» — deixamos o General, deixamos Otelto Saraiva de Carvalho, homem de trato afável e cordial esteve breves minutos conosco.

Montada num jumento, a Rainha Santa Isabel teve, um dia, a coragem de se colocar entre dois exércitos inimigos da sua saída: «Vitória! Vitória!» — deixamos o General, deixamos Otelto Saraiva de Carvalho, homem de trato afável e cordial esteve breves minutos conosco.

Montada num jumento, a Rainha Santa Isabel teve, um dia, a coragem de se colocar entre dois exércitos inimigos da sua saída: «Vitória! Vitória!» — deixamos o General, deixamos Otelto Saraiva de Carvalho, homem de trato afável e cordial esteve breves minutos conosco.

Montada num jumento, a Rainha Santa Isabel teve, um dia, a coragem de se colocar entre dois exércitos inimigos da sua saída: «Vitória! Vitória!» — deixamos o General, deixamos Otelto Saraiva de Carvalho, homem de trato afável e cordial esteve breves minutos conosco.

Montada num jumento, a Rainha Santa Isabel teve, um dia, a coragem de se colocar entre dois exércitos inimigos da sua saída: «Vitória! Vitória!» — deixamos o General, deixamos Otelto Saraiva de Carvalho, homem de trato afável e cordial esteve breves minutos conosco.

Montada num jumento, a Rainha Santa Isabel teve, um dia, a coragem de se colocar entre dois exércitos inimigos da sua saída: «Vitória! Vitória!» — deixamos o General, deixamos Otelto Saraiva de Carvalho, homem de trato afável e cordial esteve breves minutos conosco.

Montada num jumento, a Rainha Santa Isabel teve, um dia, a coragem de se colocar entre dois exércitos inimigos da sua saída: «Vitória! Vitória!» — deixamos o General, deixamos Otelto Saraiva de Carvalho, homem de trato afável e cordial esteve breves minutos conosco.

Montada num jumento, a Rainha Santa Isabel teve, um dia, a coragem de se colocar entre dois exércitos inimigos da sua saída: «Vitória! Vitória!» — deixamos o General, deixamos Otelto Saraiva de Carvalho, homem de trato afável e cordial esteve breves minutos conosco.

Montada num jumento, a Rainha Santa Isabel teve, um dia, a coragem de se colocar entre dois exércitos inimigos da sua saída: «Vitória! Vitória!» — deixamos o General, deixamos Otelto Saraiva de Carvalho, homem de trato afável e cordial esteve breves minutos conosco.

Montada num jumento, a Rainha Santa Isabel teve, um dia, a coragem de se colocar entre dois exércitos inimigos da sua saída: «Vitória! Vitória!» — deixamos o General, deixamos Otelto Saraiva de Carvalho, homem de trato afável e cordial esteve breves minutos conosco.

Montada num jumento, a Rainha Santa Isabel teve, um dia, a coragem de se colocar entre dois exércitos inimigos da sua saída: «Vitória! Vitória!» — deixamos o General, deixamos Otelto Saraiva de Carvalho, homem de trato afável e cordial esteve breves minutos conosco.

Montada num jumento, a Rainha Santa Isabel teve, um dia, a coragem de se colocar entre dois exércitos inimigos da sua saída: «Vitória! Vitória!» — deixamos o General, deixamos Otelto Saraiva de Carvalho, homem de trato afável e cordial esteve breves minutos conosco.

ENTREGA DE TÍTULOS DO TESOURO E PAGAMENTO DE JURAS

Estão a pagamento, de 1 de Julho passado, os juros do primeiro semestre de 1975, «Obrigações do Tesouro, 10 por

Não, ao intolerável!

Continuação da 1.ª página

que violências, que nem sequer respeitaram (caso incógnito) os bens particulares: foram aqueles que nunca lutaram pela liberdade e bem estar das generalidades da Terceira República, e que, em Portugal, e que alinham em partidos conservadores ou nem neles são aceites!

É evidente que, como já dei a entender, a análise desta situação não se pode limitar ao momento actual e a Famalicão; os actuais partidos vítimas da violência são particularmente responsáveis pelo que se passou: quem semeia ventos, colhe tempestades; eles, já anteriormente fomentaram ondas de violência contra diversos agrupamentos políticos — se é certo eu a violência não se justifica, pode, contudo, explicar-se.

Nesta mania de retalhos é possível encontrar também explicações no comportamento dos militares que estiveram em Famalicão; não é um processo «correcto» desfazer manifestantes a tiro.

Em suma: pretender arranjar uma única explicação, um único culpado ou grupo de responsáveis, será cegueira política. Quisá que a morte inútil das vítimas sirva de ensinamento e meditação para o futuro. De outro modo, corremos o risco de transformar o nosso País noutra Irlanda. Só um governo de Salvação Nacional pode salvar o nosso país de um Pinochet ou de um José Estaline; ainda é possível a reconciliação do M.F.A. com a generalidade das forças populares. Após a constituição desse governo de Salvação Nacional deveriam realizar-se milhares de comícios com a participação conjunta de um representante do M.F.A. e cada um dos partidos representados e progressistas.

A Aliança Povo/M.F.A. não poderá jamais ser feita por meio de grupos políticos sem qualquer expressão nacional; também é esta uma das lições dos últimos acontecimentos.

Joaquim Loureiro

Falecimentos

FLAVIO MOREIRA

A notícia surpreendeu-nos. Julgávamos que a vida se lhe prolongaria por muitos mais anos, pois era novo. Mas a crueza da verdade mantém-se: Maria Amélia Mendes da Cunha Mesquita Folhadela Moreira e casado com a sr.ª D. Maria Isabel Garrido de Meireles Lemos, casada com o sr. eng.º Manuel Pereira de Lemos, D. Maria Armanda Matos de Meireles, viúva do sr. Francisco de Meireles, D. Maria do Patrocínio Pinto Coelho Meireles, viúva do sr. eng.º António de Meireles e do sr. eng.º José Garrido Meireles, casado com a sr.ª D. Maria Eugénia Brandão da Veiga de Meireles. O seu funeral teve lugar no dia seguinte, da sua residência para a Igreja da Irmandade de Lacerda e Megre, e do seu corpo presente e dali seguiu para o cemitério da mesma Irmandade.

Com 71 anos de idade faleceu na sua residência do lugar da Codiceira, da freguesia de Antas, o nosso muito prezado amigo sr. Alfredo Ribas de Almeida. Foi um distinto e cumpridor chefe de Secretaria do antigo Colégio Camilo Castelo Branco, onde durante muitos anos desempenhou aquelas

ALFREDO RIBAS DE ALMEIDA

Com 71 anos de idade faleceu na sua residência do lugar da Codiceira, da freguesia de Antas, o nosso muito prezado amigo sr. Alfredo Ribas de Almeida. Foi um distinto e cumpridor chefe de Secretaria do antigo Colégio Camilo Castelo Branco, onde durante muitos anos desempenhou aquelas

Festas a S. Martinho em Cavalões

Nos próximos dias 16 e 17 de Agosto, realizam-se as tradicionais festas a S. Martinho, na freguesia de Cavalões.

Do programa, destacamos: DIA 16, sábado Arraijal Nocturno com a apresentação do Rancho Folclórico de S. Pedro de Rates.

No final, grandiosa sessão de fogo de artifício por um afamado pirotécnico. Seguir-se-á a tradicional vasa de fogo. No recinto, haverá também a tradicional sardinha assada e o caldo verde.

DIA 17, domingo — As 10,30 horas, Missa em honra de S. Martinho (padroeiro da freguesia). No final sairá uma procissão e nela tomarão parte várias irmandades e a Fanfara dos Bombeiros Voluntários Famalicenses.

As 14 horas — Tarde de alegria e boa disposição com a actuação do PETA (Vila Verde).

Também actua o Conjunto típico de S. Martinho de Brufe e do Rancho Folclórico da Reguladora.

Haverá serviço especial de camionagem no dia 17.

FARMACIAS DE SERVICO

Hoje Central Amanhã domin Carvalho Segunda Valongo Terça Camedra Quarta Central Quinta Carvalho Sexta Valongo Sábado Camedra

Comício do M. R. P. P. nesta vila

Realiza-se hoje um comício do M.R.P.P. no Cine-Teatro Augusto Correia às 21 h 30 m com a presença do Secretário-Geral ARNALDO MATOS. O tema será: Situação política actual, focando as tarefas que põem à classe operária para a tomada do poder. (M.S.C.)

PELO CONCELHO

Ribeirão Vermoim

(Atrasada na Redacção)

COMISSÃO DE MORADORES — Novamente a Comissão Administrativa da Junta desta localidade, reunida na Casa do Povo com a população, desta feita, para tratar da Comissão de Moradores.

Como era de esperar, o público affluir em número elevado, superlotando o amplo salão do edifício.

Iniciou os trabalhos o presidente da C. A., sr. Cristiano dos Santos, que após saudar o povo presente, de imediato começou a recolher as listas das comissões eleitas democraticamente e por voto secreto no passado dia 13 de Julho, pelo povo das diversas aldeias.

Foram aceites 14 comissões de 3 elementos, numa totalidade de 42 pessoas, as quais aguardam a necessária aprovação a nível superior, para dentro de pronto começarem a trabalhar.

Embora já o tivesse feito em sessões anteriores, de novo, o sr. Cristiano dos Santos referiu-se numa forma concreta e positiva sobre os direitos e deveres das Comissões de Moradores, cabendo-lhe com a ajuda e colaboração de todos, estas comissões podiam contribuir substancialmente para o progresso e desenvolvimento das povoações.

Por fim, muito bem, a grandiosa obra empreendida pelo então pároco desta freguesia, rev. Padre Joaquim Dias dos Santos, sem dúvida, um verdadeiro lutador pelo progresso de Ribeirão.

Como friso e acertadamente, uma grande parte das estradas desta localidade, foram rasgadas mercê do trabalho, iniciativa e dinamismo deste querido e saudoso bispo.

Ainda bem que o principal superior hierárquico desta terra, trouxe à memória de toda a acção da palavra, sugerindo que todos os ribeirenses possuíssem nas suas casas, um quadro com o seu retrato.

Pois nós, vamos um pouco mais além, ao sugerirmos a colocação dum busto num dos lugares mais bonitos desta freguesia, a ideia, aqui fica, a sua concretização ficará ao critério da C. A. e do povo ribeirense.

— X —

MANIFESTAÇÃO DE APOIO AOS BISPOS PORTUGUESES — Amanhã, domingo, e segundo o texto dum circular distribuído, muitos são os ribeirenses que vão estar presentes em Braga, incorporados na grande Jornada de manifestação de apoio e solidariedade aos bispos portugueses.

Como já foi argumentado no nosso anterior comício, realizado às 17 horas na Avenida Central, segundo em direcção ao Governo Civil e daí até à Sé Primaz, onde está presente o sr. Arcebispo Primaz.

CONSELHO PAROQUIAL — Embora a fundação do Conselho Paroquial, date de Abril de 1970, o certo é, que até à data pouco ou nada pouco ou nada se tem feito em matéria de melhoramentos, razão porque de novo o rev. Pároco desta localidade, Padre Henrique Ferreira de Faria, alertou os moradores dos diversos lugares, para elegerem um representante, que incumbido de tratar das actividades religiosas da aldeia.

O resultado da votação, está previsto para o próximo dia 13 do corrente.

LUIS BARROSO — Foi com a mais viva emoção que a população ribeirense, mormente os associados e simpatizantes do G. D. de Ribeirão, teve conhecimento da morte nos incêndios de Vila Nova de Famalicão, do nosso querido e valeroso atleta Luis Barroso. De imediato, a direcção da colectividade não só içou a bandeira no campo do passal, a meia haste, como se fez representar no funeral, apresentando o cortejo fúnebre junto da estrada nacional (lugar do Cunha) nesta localidade, aí envolvendo urna com a bandeira do clube e depositando também um corol de flores, em símbolo vivo da amizade e saudade dos ribeirenses. (M.S.C.)

Ribeirão Vermoim

(Atrasada na Redacção)

Festas de N.º S.º do Rosário — Realizam-se nesta freguesia e durante o período que vai do dia 10 ao dia 17 do corrente mês, as festas em honra de N.º S.º do Rosário, padroeira desta freguesia de Santa Maria de Vermoim.

No próximo dia 10 começará as festividades, com conferências para jovens e adultos, e como preparação para a festa haverá confissões na igreja matriz. Também no dia 14 e 15 far-se-á um leilão do montante que foi apurado com o sorteio de um carneiro. No dia 16, pelas 21,30 horas sairá uma procissão de velas, que percorrerá os principais lugares da freguesia. Por fim actuarão dois conjuntos típicos de um Landim e outro de Realejo. Cerca da meia noite serão queimadas duas importantes sessões de fogo de artifício. No dia 17, pelas 7 horas haverá missa solene cantada.

Às 9 horas dará entrada no recinto próprio a banda musical de Ovar. À tarde, pelas 15,30 horas, sairá uma importante procissão com o mesmo itinerário do dia anterior. Esperemos que tudo corra bem.

Assalto — Na noite de 2 para 3 do corrente, foi assaltado o estabelecimento, Electro-domésticos de Carides, com sede no lugar de Carides, desta freguesia e que é propriedade do sr. Assante deste jornal sr. José Machado. Sabese já que o assalto foi efectuado depois das 2 horas da madrugada e que os ladrões, a fim de penetrarem na defesa do edifício tiveram que partir um vidro de uma das portas, através do qual puderam facilmente abrir o estabelecimento. Do seu interior furtaram rádios, aparelhos eléctricos cujo valor ascende a 25 000\$00. A polícia Judiciária tomou conta da ocorrência.

Aos pais do Gustavo Jacinto, aqui endossamos os nossos parabéns.

Alfredo Ribas de Almeida

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Sua esposa, sobrinhos e demais família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do saudoso extinto, bem assim como àquelas que de qualquer modo se associaram à sua dor.

A entulhada família aproveitada também para comunicar que serão celebradas na próxima segunda-feira duas missas de 7.º dia, na Igreja de Antas pelas 8 e 19,30 horas.

A Família

Moradia

COMPRA-SE até 800 c. a p.p. podendo ir até um pouco mais com facilidades.

Telex 47289 PORTO. Não se atendem intermediários.

TERRENO

Vende-se no lugar de Real-Gavião, à face da estrada Nacional, junto à fábrica «Finja», com cerca de 1,400 m2. Resposta a este jornal ao número 908.

FRIGOSOM-Electrodomésticos

R. Augusto Correia — V. N. Famalicão

As melhores novidades japonesas em auto-rádios e leitores

Assistência técnica permanente por pessoal especializado

Abre brevemente

Onda de violência em Famalicão

(Continuação da 5.ª Pág.)

Comissão Administrativa da Câmara iria ser saaneada e até se chegou a ver num candeieiro da Avenida 25 de Abril uma improvisada «força, que não sabemos ao certo a quem estava destinada.

Entretanto, chegou-se às 17 horas da tarde. Era a hora do funeral do Luís Barroso. Os conterrâneos, amigos, familiares e demais acompanhantes, foram avisados de que o cortejo fúnebre não se realizaria naquele dia. As pessoas curiosamente procuraram conhecer uma explicação racional do facto. Porém, nada pôde ser esclarecido. Alguns afirmavam mesmo que teria sido o exército que proibiu o enterro do infeliz rapaz; outros, mais sensíveis, diziam que o corpo não tinha sido autopsiado, pelo que não pôde ser removido.

As 17 horas, tal como foi pedido pelos atrás citados partidos políticos, encerrou o comício local. O número de pessoas reunidas no centro da vila eleva-se a alguns milhares e em virtude de não se efectuar o cortejo fúnebre, dirigiram-se para a sede do P.C.P.

Nesta altura as tropas eram comandadas por um novo capitão, que veio render os serviços do anterior camarada Ferreira.

Os milhares de manifestantes, que se dirigiram ao referido edifício ao que parece estavam emanadas pela vontade de invasão e destruição de toda a propaganda ali existente, assim como do tal reclamo luminoso. Primeiro, apresentaram por parte das forças militares um aparente desinteresse na defesa do edifício; depois observaram o abatimento e a desolação dos militares pela provocação das duas mortes.

Assim, alguns trabalhadores acercaram-se do novo comandante da força militar, exigindo que se não opusesse vontade do povo — que apenas desejavam fazer desaparecer o reclamo luminoso». O capitão, por fim, e uma vez que

Rua Luís Barroso - vontade do Povo

Do saque da sede, como é óbvio, foi queimado todo o material de propaganda. Numa outra fogueira foram queimados dois automóveis que se encontravam abrigados numa ampla garagem. Um deles era um Morris-Mini, completamente novo; o outro, um Fiat-600 muito usado. Os carros incendiados dizem-se pertencerem aos srs. Miguel Cruz e Fernando Cruz.

Na mesma fogueira, lançaram-se também duas máquinas de escrever, uma frigorífico, cobertores, etc.

Tivemos oportunidade de presenciar o acto e observar o desenrolar das operações. Depois quando foi permitido a toda a população penetrar no prédio, embora com o prévio

Entretanto, quero que fique bem esclarecido, que continuo a manter a posição que tomei, quanto à documentação dirigida ao sr. Governador Civil de Braga, bem como a troca de correspondência através da imprensa local, não me opondo a qualquer outra solução, aqui sugerida com a devida dignidade para qualquer dos lados.

E, se por A é mais B, o possível inquérito a fazer futuramente, referente ao desempenho das funções da EX-DIRECÇÃO, durante o tempo do seu exercício, foi contrário àquilo que se supõe, apressadamente a desculpá-lo publicamente, e se me aceitarem, fazê-lo pessoalmente.

Depois destas considerações, meu dever render as minhas homenagens sinceras e bem merecidas, a esse directivo, cujo prestígio, tão valioso na sociedade muito contribuiu também para o prestígio e benefício desta Associação.

Que a sua figura jamais seja esquecida por todos nós.



Foi mesmo ali, a dois passos do edifício, que o povo queimou a imensa papalada de propaganda que existia no centro de trabalho do P. C.

alguns populares mais arrojadados já teriam escalado o muro de vedação e se preparavam para invadir a casa, mesmo que para isso tivessem que pagar com a própria vida, acabou por permitir que apenas um grupo de dez pessoas arrancasse o tal reclamo.

Todavia não entraram dez mas sim centenas de pessoas visto que depois de verem os portões abertos, todos quiseram fazer justiça com as suas próprias mãos. Os militares nada puderam fazer: a invasão e a consequente destruição de qualquer vestígio comunista tornaram-se numa realidade.

«O povo gritava freneticamente, «a vitória é nossa» — «abaixo o comunismo». Em instantes o reclamo foi sacado e os populares subiam até ao telhado e gritavam «vítoria!». Alguns choravam... de alegria outros até dançavam, todos se puderam manifestar à sua maneira.

Estariam, talvez, convencidos de que quarenta a cinquenta homens seriam capazes de esmagar a fúria do povo enraivecido e amotinado.

Demasiado ingénua esta incursão comunista; diríamos até que não passou de uma operação suicida, só realizável por pessoas completamente descohecedoras da situação que se estava a processar.

«Claro que quando os manifestantes concentrados na frente do centro de trabalho do P.C.P, sita na Rua Camilo

Reunião nos B. Voluntários de Famalicão

(Continuação pág.ª anter.)

Entretanto, quero que fique bem esclarecido, que continuo a manter a posição que tomei, quanto à documentação dirigida ao sr. Governador Civil de Braga, bem como a troca de correspondência através da imprensa local, não me opondo a qualquer outra solução, aqui sugerida com a devida dignidade para qualquer dos lados.

E, se por A é mais B, o possível inquérito a fazer futuramente, referente ao desempenho das funções da EX-DIRECÇÃO, durante o tempo do seu exercício, foi contrário àquilo que se supõe, apressadamente a desculpá-lo publicamente, e se me aceitarem, fazê-lo pessoalmente.

Depois destas considerações, meu dever render as minhas homenagens sinceras e bem merecidas, a esse directivo, cujo prestígio, tão valioso na sociedade muito contribuiu também para o prestígio e benefício desta Associação.

Que a sua figura jamais seja esquecida por todos nós.

Os Comunistas de Viana do Castelo tentaram salvar a sede dos camaradas famalicenses

Foi bastante corajosa esta deslocação propostada dos comunistas de Viana do Castelo à nossa terra, que teriam tido a intenção, ao que parece, de salvar da justiça popular as instalações dos seus camaradas famalicenses.

Estariam, talvez, convencidos de que quarenta a cinquenta homens seriam capazes de esmagar a fúria do povo enraivecido e amotinado.

Demasiado ingénua esta incursão comunista; diríamos até que não passou de uma operação suicida, só realizável por pessoas completamente descohecedoras da situação que se estava a processar.

«Claro que quando os manifestantes concentrados na frente do centro de trabalho do P.C.P, sita na Rua Camilo

Em Delães A sede do PC destruída parcialmente

(Continuação pág.ª anter.)

Entretanto, quero que fique bem esclarecido, que continuo a manter a posição que tomei, quanto à documentação dirigida ao sr. Governador Civil de Braga, bem como a troca de correspondência através da imprensa local, não me opondo a qualquer outra solução, aqui sugerida com a devida dignidade para qualquer dos lados.

E, se por A é mais B, o possível inquérito a fazer futuramente, referente ao desempenho das funções da EX-DIRECÇÃO, durante o tempo do seu exercício, foi contrário àquilo que se supõe, apressadamente a desculpá-lo publicamente, e se me aceitarem, fazê-lo pessoalmente.

Depois destas considerações, meu dever render as minhas homenagens sinceras e bem merecidas, a esse directivo, cujo prestígio, tão valioso na sociedade muito contribuiu também para o prestígio e benefício desta Associação.

Que a sua figura jamais seja esquecida por todos nós.

EDITORIAL

(Continuação da 1.ª página)

seca de p'neiro, ao sol e ao vento, pelo aforismo que diz «Quem semeia ventos colhe tempestades». Não. Cremos que um mal nunca justifica outro, mesmo em revolução. Mas não deixará de haver algo a que se atenda às circunstâncias, para se decidir com justiça.

De verdade, de clima em que se vive, e se não sabe quando acaba ou diminui de quanturas, estão na base certas expressões que promanam da boca de alguns altos responsáveis e altos representantes do Poder. Este, na sua conduta que se quer íntera, terá de ter a discricção necessária, e não se deixará corromper por aqueles que, de há muito, denunciam ansia incontrolável de mando, sem terem a discricção de apelar para o bom senso ou deixarem os lugares a tempo, inibiendo-se de vaidades nocivas ao Bem comum. Tenham, ou não, de proceder ao ma culpa de que se servem até os pecadores para atingirem o Céu...

«Comerás o pão com o suor do teu rosto» — foi a máxima legada há dois mil anos por Cristo ao homem. Veja-se, porém, que esse suor seja distribuído por todos equitativamente. Que não sejam uns, muitos, a suportar todo o peso das dificuldades da vida, e outros, poucos, a gabarem-se de desfrutar todos os bens e riquezas e o bem estar social, em dignidade e em liberdade.

«Comerás o pão com o suor do teu rosto» — foi a máxima legada há dois mil anos por Cristo ao homem. Veja-se, porém, que esse suor seja distribuído por todos equitativamente. Que não sejam uns, muitos, a suportar todo o peso das dificuldades da vida, e outros, poucos, a gabarem-se de desfrutar todos os bens e riquezas e o bem estar social, em dignidade e em liberdade.

«Comerás o pão com o suor do teu rosto» — foi a máxima legada há dois mil anos por Cristo ao homem. Veja-se, porém, que esse suor seja distribuído por todos equitativamente. Que não sejam uns, muitos, a suportar todo o peso das dificuldades da vida, e outros, poucos, a gabarem-se de desfrutar todos os bens e riquezas e o bem estar social, em dignidade e em liberdade.

«Comerás o pão com o suor do teu rosto» — foi a máxima legada há dois mil anos por Cristo ao homem. Veja-se, porém, que esse suor seja distribuído por todos equitativamente. Que não sejam uns, muitos, a suportar todo o peso das dificuldades da vida, e outros, poucos, a gabarem-se de desfrutar todos os bens e riquezas e o bem estar social, em dignidade e em liberdade.

«Comerás o pão com o suor do teu rosto» — foi a máxima legada há dois mil anos por Cristo ao homem. Veja-se, porém, que esse suor seja distribuído por todos equitativamente. Que não sejam uns, muitos, a suportar todo o peso das dificuldades da vida, e outros, poucos, a gabarem-se de desfrutar todos os bens e riquezas e o bem estar social, em dignidade e em liberdade.

«Comerás o pão com o suor do teu rosto» — foi a máxima legada há dois mil anos por Cristo ao homem. Veja-se, porém, que esse suor seja distribuído por todos equitativamente. Que não sejam uns, muitos, a suportar todo o peso das dificuldades da vida, e outros, poucos, a gabarem-se de desfrutar todos os bens e riquezas e o bem estar social, em dignidade e em liberdade.

«Comerás o pão com o suor do teu rosto» — foi a máxima legada há dois mil anos por Cristo ao homem. Veja-se, porém, que esse suor seja distribuído por todos equitativamente. Que não sejam uns, muitos, a suportar todo o peso das dificuldades da vida, e outros, poucos, a gabarem-se de desfrutar todos os bens e riquezas e o bem estar social, em dignidade e em liberdade.

«Comerás o pão com o suor do teu rosto» — foi a máxima legada há dois mil anos por Cristo ao homem. Veja-se, porém, que esse suor seja distribuído por todos equitativamente. Que não sejam uns, muitos, a suportar todo o peso das dificuldades da vida, e outros, poucos, a gabarem-se de desfrutar todos os bens e riquezas e o bem estar social, em dignidade e em liberdade.

«Comerás o pão com o suor do teu rosto» — foi a máxima legada há dois mil anos por Cristo ao homem. Veja-se, porém, que esse suor seja distribuído por todos equitativamente. Que não sejam uns, muitos, a suportar todo o peso das dificuldades da vida, e outros, poucos, a gabarem-se de desfrutar todos os bens e riquezas e o bem estar social, em dignidade e em liberdade.

«Comerás o pão com o suor do teu rosto» — foi a máxima legada há dois mil anos por Cristo ao homem. Veja-se, porém, que esse suor seja distribuído por todos equitativamente. Que não sejam uns, muitos, a suportar todo o peso das dificuldades da vida, e outros, poucos, a gabarem-se de desfrutar todos os bens e riquezas e o bem estar social, em dignidade e em liberdade.

«Comerás o pão com o suor do teu rosto» — foi a máxima legada há dois mil anos por Cristo ao homem. Veja-se, porém, que esse suor seja distribuído por todos equitativamente. Que não sejam uns, muitos, a suportar todo o peso das dificuldades da vida, e outros, poucos, a gabarem-se de desfrutar todos os bens e riquezas e o bem estar social, em dignidade e em liberdade.

«Comerás o pão com o suor do teu rosto» — foi a máxima legada há dois mil anos por Cristo ao homem. Veja-se, porém, que esse suor seja distribuído por todos equitativamente. Que não sejam uns, muitos, a suportar todo o peso das dificuldades da vida, e outros, poucos, a gabarem-se de desfrutar todos os bens e riquezas e o bem estar social, em dignidade e em liberdade.

A onda de violência que assolou durante cinco dias a nossa Vila

(Continuação da 1.ª pág.)

tos outros e muito povo, os ânimos agitaram-se e entre a multidão estabeleceu-se uma onda de indignação pelos recentes acontecimentos que causaram o mais geral desagrado e, então, o público co-

Da sede do MDP/CDE ape- nas restavam as paredes, dan- do que o que dali foi retirado, foi queimado.

Forças do COPCON, que já para ali estavam destacadas preventivamente e da G. N. R. e da P. S. P. asseguraram a ordem.

COPCON, assim como solda- dos do Regimento de Infantaria N.º 8, de Braga, que se en- contravam armados de MG-30, formando cordões de segurança, a fim de não permitir aos manifestantes a sua penetração na sede do PCP. Seriam nesta altura 8 horas da tarde e a

pulares presentes, o Arlindo te- ria ficado cego, visto que foi atingido no rosto, e quando o receberam de fora do tiro que apresentava na face uma massa de sangue e o seu desespero era notório. Quanto ao Heitor, d'iziam na altura, que tinha mor-



HEITOR PEIXOTO (ferido)

rido e que também estava inanimado e o seu aspecto era cadavérico, tinha o peito todo lavado pelo chumbo disparado e à sua volta era uma poça de sangue com o seu corpo inerte sem dar qualquer sinal de vida. O povo, emocionado, apregoava a morte do infeliz Heitor.

oras, os militantes comunistas deixaram abandonar a sua sede, defendida durante quase 22 horas de cerco.

Consumada a retirada, por parte das hostes comunistas, o exército continuou defendendo a entrada do Centro de Trabalho do PCP.

Na fronteira do edifício, encontravam-se os «Barlets» e «Chalmits» do exército, armados de MG-30, o que dava à situação um aspecto bélico.

A população continuava aglomerada nas artérias que dão acesso ao referido Centro de Trabalho.

É de salientar que, depois de ocupado pelas F. A., se procedeu a aturadas buscas no interior da sede, tendo sido encontrado armamento que, segundo consta, era composto de armas, coqueiras, granadas, um otófono, bombas e milhares de munições. O exército apreendeu o armamento e ocupou as instalações.

A partir daí, acorreram-se os ânimos, e durante a noite o número de manifestantes diminuiu sensivelmente. Os militares e o povo, esta mais calma, dialogavam sobre os acontecimen-

tos, não sabemos ainda do destino que os militares presentes decidiram dar ao edifício. Mas tivemos razões para crer que acabaria por ser entregue à sã via violenta dos fascistas.»

Da nossa parte, repudiamos as afirmações por não considerarmos a verdade. Os soldados não se encontravam embriagados, não apresentaram os portulacos com material de propagação comunista, que se situavam no portão de entrada.

Nem as forças militares, nem os populares dispersavam do local. Com o decorrer da tarde, a exaltação e os ânimos desmedidos iam crescer. Por volta das 19,30 horas começa o desenvolvimento de uma situação agravante. O povo, agitado, des-

deixam-se ainda do destino que os militares presentes decidiram dar ao edifício. Mas tivemos razões para crer que acabaria por ser entregue à sã via violenta dos fascistas.»

deixam-se ainda do destino que os militares presentes decidiram dar ao edifício. Mas tivemos razões para crer que acabaria por ser entregue à sã via violenta dos fascistas.»

deixam-se ainda do destino que os militares presentes decidiram dar ao edifício. Mas tivemos razões para crer que acabaria por ser entregue à sã via violenta dos fascistas.»

deixam-se ainda do destino que os militares presentes decidiram dar ao edifício. Mas tivemos razões para crer que acabaria por ser entregue à sã via violenta dos fascistas.»

deixam-se ainda do destino que os militares presentes decidiram dar ao edifício. Mas tivemos razões para crer que acabaria por ser entregue à sã via violenta dos fascistas.»

deixam-se ainda do destino que os militares presentes decidiram dar ao edifício. Mas tivemos razões para crer que acabaria por ser entregue à sã via violenta dos fascistas.»

deixam-se ainda do destino que os militares presentes decidiram dar ao edifício. Mas tivemos razões para crer que acabaria por ser entregue à sã via violenta dos fascistas.»

deixam-se ainda do destino que os militares presentes decidiram dar ao edifício. Mas tivemos razões para crer que acabaria por ser entregue à sã via violenta dos fascistas.»

deixam-se ainda do destino que os militares presentes decidiram dar ao edifício. Mas tivemos razões para crer que acabaria por ser entregue à sã via violenta dos fascistas.»

deixam-se ainda do destino que os militares presentes decidiram dar ao edifício. Mas tivemos razões para crer que acabaria por ser entregue à sã via violenta dos fascistas.»

deixam-se ainda do destino que os militares presentes decidiram dar ao edifício. Mas tivemos razões para crer que acabaria por ser entregue à sã via violenta dos fascistas.»

deixam-se ainda do destino que os militares presentes decidiram dar ao edifício. Mas tivemos razões para crer que acabaria por ser entregue à sã via violenta dos fascistas.»

deixam-se ainda do destino que os militares presentes decidiram dar ao edifício. Mas tivemos razões para crer que acabaria por ser entregue à sã via violenta dos fascistas.»



Esta é a fachada da sede do MDP/CDE, onde se vê as janelas destruídas e por onde foi lançado todo o recheio ali existente, incendiado depois no meio da via pública

meçou a manifestar-se, ouvindo-se vários «grogans» e frases, como represálias políticas.

TENTATIVA DE ASSALTO À SEDE DO P. C. P. REPELIDA A TIRO — DOIS FERIDOS GRAVEMENTE

Após ter sido assaltada a sede do MDP/CDE e de destruírem o seu recheio, que logo a seguir foi imolado pelo fogo, enquanto outros, forçando a entrada, destruíram o pouco mobiliário ali existente, pois, evidentemente, já dali haviam saído os móveis e ar- quivos para outro prédio.

Essa humane elevava-se a algumas centenas de pessoas.

As Forças Armadas empreenderam, rapidamente, um ex- ercício de cerco à referida sede com intuito de não facilitar aos manifestantes o seu acesso. Ao longo da noite, o aglomerado anti-comunista crescia vertiginosamente, tendo alcançado o seu auge por volta da meia-noite. Será a partir dessa altura, que alguns indivíduos, mais exaltados, tentam efectuar um assalto à sede através das escadarias do edifício.

Foi um acto quase suicida, já que os ocupantes do centro de trabalho se encontravam armados de coqueiras, e não hesitaram, de forma alguma, em disparar contra quem tentasse invadir o seu território. Tal veio a acontecer. E dos disparos dirigidos aos manifestantes vi-



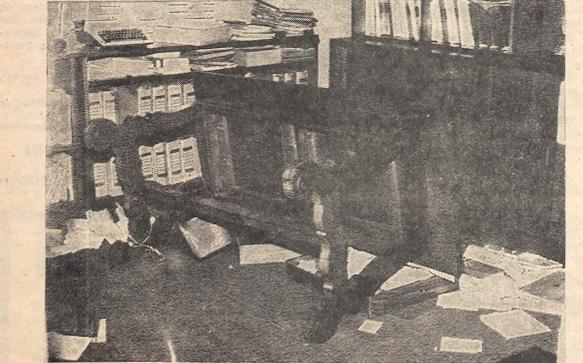
ARLINDO AUGUSTO (ferido)

ram a resultar dois feridos, sendo eles: Arlindo Augusto, de 18 anos, solteiro, feirante, morador no lugar da Castela, da freguesia do Calendário e Heitor Augusto Peixoto, casado, com a humilde profissão de engraxador e residente na rua de Santo António, desta Vila.

Tanto quanto nos é dado saber através dos relatos dos po-



Ficou desta maneira lastimosa o escritório do conhecido advogado Lino Lima — principal militante do PCP desta vila



Seria por engano? O certo é que o escritório do advogado Durval Ferreira também não escapou à onda de violência.



Na fotografia poder-se-á observar a situação após o assalto em que se encontrava o consultório do protésico Miguel Cruz, também militante do PCP.

feitamente tal não veio a acontecer. Os dois feridos foram imediatamente enviados ao hospital desta Vila e dada a gravidade dos ferimentos, foram transportados para o Hospital de S. João, do Porto, onde ainda se encontram internados.

O facto de os comunistas terem disparado contra os populares e provocarem feridos, fez com que o povo não arredasse pé pela noite fora. Na manhã seguinte (sábado), sabia-se já que o exército teria dirigido aos comunistas um ultimatum para abandonar a sede. Ao que parece, não foi aceite pelos inculcados comunistas. Porém, com o decorrer do tempo, foi acordado que abandonariam o edifício-sede por volta das seis horas da tarde, o que viria a verificar-se.

AS FORÇAS ARMADAS EXIGEM O ABANDONO DA SEDE

Cerca das 17 horas do dia 2 (sábado), as conversações entre as Forças Armadas e os militantes do PCP seriam efê- zas. Assim, três capitães das F. A. entregaram um ultimatum onde se lia:

«Considerando que se impõe prioritariamente a salvaguarda das vidas humanas, e face à ordem telefónica recebida do quartel General da Região Militar do Norte, ordena-se, em nome do mesmo, que os militantes do PCP retirados por uma manifestação dentro da sua sede em Vila Nova de Famalião, a abandonem.»

Ao receberem este documento os cercados comunistas difundiram uma nota respondendo ao sucedido:

«Em nome do Partido Comunista Português protestamos energicamente contra a ordem de evacuação do nosso Centro de Trabalho em Vila Nova de Famalião, ordem que somente cõitamos para não entrarmos em confronto com as Forças Armadas.»

Efectivamente, cerca das 18

tos. Era notório o cansaço por parte dos soldados, que há dias não descansavam.

SOLDADOS DAS F. A. EMBRIEGADOS?

Num comunicado da DORN do PCP, mais propriamente no seu ponto 3, podia-se ler o seguinte:

«3 — Após a saída dos militantes comunistas e ocupação do Centro de Trabalho pelas Forças Armadas passaram-se acontecimentos de extrema gravidade. Soldados embriagados por fascistas começaram a retirar do Centro de Trabalho e a distribuir pelos presentes diversos materiais: livros, jornais, cadernos de apontamentos, material diverso para recolha de fundos, etc. Alguns guardaram estes objectos como troféus. A maior parte foi queimada na rua, em verdadeiros autos de fé, sob o olhar distraído dos oficiais. A noite verificou-se uma autêntica caça aos comunistas e demócratas. A meia-noite havia já numerosos feridos. A hora em que este comunicado é redigido

truiu parcialmente uma p'ca de cimento, colocada no muro da sede e tentou arrancar as letras do portão. O exército, ao aperceber-se do facto, disparou imediatamente algumas rajadas de metalhadoras para o ar, pon- do em debandada os mais ou- sados manifestantes.

O facto de terem sido disparadas algumas rajadas intimidou de certo modo o pessoal, contudo não evitou que ainda mais indivíduos se viessem juntar à já densa massa popular a' estacionada.

Nas horas seguintes o ambiente era tenso; o entusiasmo e o nervosismo febris cresciam momento a momento.

Será dentro deste estado de espírito que, cerca das 23,45, viria nascer a situação mais drástica e dramática do conflito... E DAS VIDAS SÃO CEIFADAS

Segundo as afirmações de populares ali reunidos, encontravam-se junto do portão da sede dezenas de pessoas dialogando com o capitão Ferreira, que co-

truiu parcialmente uma p'ca de cimento, colocada no muro da sede e tentou arrancar as letras do portão. O exército, ao aperceber-se do facto, disparou imediatamente algumas rajadas de metalhadoras para o ar, pon- do em debandada os mais ou- sados manifestantes.

O facto de terem sido disparadas algumas rajadas intimidou de certo modo o pessoal, contudo não evitou que ainda mais indivíduos se viessem juntar à já densa massa popular a' estacionada.

Nas horas seguintes o ambiente era tenso; o entusiasmo e o nervosismo febris cresciam momento a momento.

Será dentro deste estado de espírito que, cerca das 23,45, viria nascer a situação mais drástica e dramática do conflito... E DAS VIDAS SÃO CEIFADAS

Segundo as afirmações de populares ali reunidos, encontravam-se junto do portão da sede dezenas de pessoas dialogando com o capitão Ferreira, que co-

truiu parcialmente uma p'ca de cimento, colocada no muro da sede e tentou arrancar as letras do portão. O exército, ao aperceber-se do facto, disparou imediatamente algumas rajadas de metalhadoras para o ar, pon- do em debandada os mais ou- sados manifestantes.

O facto de terem sido disparadas algumas rajadas intimidou de certo modo o pessoal, contudo não evitou que ainda mais indivíduos se viessem juntar à já densa massa popular a' estacionada.

Nas horas seguintes o ambiente era tenso; o entusiasmo e o nervosismo febris cresciam momento a momento.

Onda de violência em Famalião

(Continuação da p.ª ant.)

o médico de serviço se limitou a verificar o óbito da primeira vítima, Leão de Carvalho, e a prestar os primeiros socorros a Luis Barroso, que logo de seguida era conduzido ao hospital escolar de S. João, do Porto, onde viria a falecer cerca das 23 horas da manhã.

De salientar que, no hospital Distrital de Famalião, de- ram entrada várias pessoas com ataques de nervos e com traumatismo psicológico, pelo sucedido mesmo à sua frente, visto que se sentiam sugestionadas pela contingência de poderem ter sido igualmente vítimas das balas dos militares.

A população, ao tomar conhecimento da morte do Laurentino casado, 34 anos de idade e residente em Gondifelos, deste concelho, e da imminente morte do popular Luis Barroso, de 18 anos, enfermeiro e morador no Campo Mouzinho de Albuquerque, desta vila, além de ser jogador de futebol do clube local, — sentiu-se de tal forma, que se revoltou a ponto de se dirigir para a artéria principal da vila gritando «Morte aos Comunistas».

Entretanto, devido ao ambiente eufórico do povo, foram solicitados um maior número de reforços. Depois da meia-noite os referidos reforços militarizados estacionaram junto à sede do PCP, com dois carros de combate e cerca de vinte soldados armados.

O comandante das forças militares, logo empreendeu uma táctica defensiva, colocando dois «chalmits», um em cada extremidade da rua Camilo Castelo Branco, cortando todo o trânsito da artéria e afastando o mais possível os manifestantes.

Depois disto as massas populares, apereceram-se de tal forma, que se revoltou a ponto de se dirigir para a artéria principal da vila gritando «Morte aos Comunistas».

Entretanto, devido ao ambiente eufórico do povo, foram solicitados um maior número de reforços. Depois da meia-noite os referidos reforços militarizados estacionaram junto à sede do PCP, com dois carros de combate e cerca de vinte soldados armados.

O comandante das forças militares, logo empreendeu uma táctica defensiva, colocando dois «chalmits», um em cada extremidade da rua Camilo Castelo Branco, cortando todo o trânsito da artéria e afastando o mais possível os manifestantes.

Depois disto as massas populares, apereceram-se de tal forma, que se revoltou a ponto de se dirigir para a artéria principal da vila gritando «Morte aos Comunistas».

Entretanto, devido ao ambiente eufórico do povo, foram solicitados um maior número de reforços. Depois da meia-noite os referidos reforços militarizados estacionaram junto à sede do PCP, com dois carros de combate e cerca de vinte soldados armados.

O comandante das forças militares, logo empreendeu uma táctica defensiva, colocando dois «chalmits», um em cada extremidade da rua Camilo Castelo Branco, cortando todo o trânsito da artéria e afastando o mais possível os manifestantes.

Depois disto as massas populares, apereceram-se de tal forma, que se revoltou a ponto de se dirigir para a artéria principal da vila gritando «Morte aos Comunistas».

Entretanto, devido ao ambiente eufórico do povo, foram solicitados um maior número de reforços. Depois da meia-noite os referidos reforços militarizados estacionaram junto à sede do PCP, com dois carros de combate e cerca de vinte soldados armados.

O comandante das forças militares, logo empreendeu uma táctica defensiva, colocando dois «chalmits», um em cada extremidade da rua Camilo Castelo Branco, cortando todo o trânsito da artéria e afastando o mais possível os manifestantes.

Depois disto as massas populares, apereceram-se de tal forma, que se revoltou a ponto de se dirigir para a artéria principal da vila gritando «Morte aos Comunistas».

Entretanto, devido ao ambiente eufórico do povo, foram solicitados um maior número de reforços. Depois da meia-noite os referidos reforços militarizados estacionaram junto à sede do PCP, com dois carros de combate e cerca de vinte soldados armados.

Enfim, condenamos totalmente gestos desta índole, pois poderão mais tarde vir a caracterizar as gentes da nossa terra, o que de maneira nenhuma queremos aceitar.

Enfim, condenamos totalmente gestos desta índole, pois poderão mais tarde vir a caracterizar as gentes da nossa terra, o que de maneira nenhuma queremos aceitar.

Enfim, condenamos totalmente gestos desta índole, pois poderão mais tarde vir a caracterizar as gentes da nossa terra, o que de maneira nenhuma queremos aceitar.

Enfim, condenamos totalmente gestos desta índole, pois poderão mais tarde vir a caracterizar as gentes da nossa terra, o que de maneira nenhuma queremos aceitar.

Enfim, condenamos totalmente gestos desta índole, pois poderão mais tarde vir a caracterizar as gentes da nossa terra, o que de maneira nenhuma queremos aceitar.

Enfim, condenamos totalmente gestos desta índole, pois poderão mais tarde vir a caracterizar as gentes da nossa terra, o que de maneira nenhuma queremos aceitar.

Enfim, condenamos totalmente gestos desta índole, pois poderão mais tarde vir a caracterizar as gentes da nossa terra, o que de maneira nenhuma queremos aceitar.

Enfim, condenamos totalmente gestos desta índole, pois poderão mais tarde vir a caracterizar as gentes da nossa terra, o que de maneira nenhuma queremos aceitar.

Enfim, condenamos totalmente gestos desta índole, pois poderão mais tarde vir a caracterizar as gentes da nossa terra, o que de maneira nenhuma queremos aceitar.

Enfim, condenamos totalmente gestos desta índole, pois poderão mais tarde vir a caracterizar as gentes da nossa terra, o que de maneira nenhuma queremos aceitar.

Enfim, condenamos totalmente gestos desta índole, pois poderão mais tarde vir a caracterizar as gentes da nossa terra, o que de maneira nenhuma queremos aceitar.

Enfim, condenamos totalmente gestos desta índole, pois poderão mais tarde vir a caracterizar as gentes da nossa terra, o que de maneira nenhuma queremos aceitar.

Enfim, condenamos totalmente gestos desta índole, pois poderão mais tarde vir a caracterizar as gentes da nossa terra, o que de maneira nenhuma queremos aceitar.

Enfim, condenamos totalmente gestos desta índole, pois poderão mais tarde vir a caracterizar as gentes da nossa terra, o que de maneira nenhuma queremos aceitar.

Enfim, condenamos totalmente gestos desta índole, pois poderão mais tarde vir a caracterizar as gentes da nossa terra, o que de maneira nenhuma queremos aceitar.

Enfim, condenamos totalmente gestos desta índole, pois poderão mais tarde vir a caracterizar as gentes da nossa terra, o que de maneira nenhuma queremos aceitar.

Enfim, condenamos totalmente gestos desta índole, pois poderão mais tarde vir a caracterizar as gentes da nossa terra, o que de maneira nenhuma queremos aceitar.

Todavia, não foram só estes os acontecimentos registados nessa noite, pois o Café 333, que pertence a sr. Alberto de Oliveira Santos, e segundo dizem ser um militante do P. foi ferocemente destruído.

Depois de terem partido as Na manhã seguinte e durante o dia, o resto da população, alheia ao sucedido da madrugada, indignou-se com os aspectos das instalações, das e com a resolução tomada por parte dos manifestantes.

Não houve qualquer incidente durante o dia, tendo reinado a calma em toda a vila.

A morte dos malogrados Laurentino de Carvalho e Luis Barroso entristeceu a população e comoveu aqueles que mais de perto conheciam as vítimas. Notava-se o ódio e a repulsa dos populares perante os militares, apelidando-os de «assassinos e comunistas».

Devido à notória falta de espaço verificado no nosso jornal, não nos foi possível de forma alguma, transcrever total ou parcialmente os comunicados dos quatro partidos difusores: CDS, PPD, PS e MRPP.

A estas organizações políticas, apresentamos as nossas desculpas.

A meio da tarde um grupo de pessoas dirigia-se à Câmara Municipal, pedindo que fosse colocada a bandeira a meia haste, em sinal de luto pela morte dos seus compatriotas.

O pedido foi satisfatoriamente aceite pela edilidade.

Também as sedes do PPD e da JSD, assim como as do CDS, PS e MRPP, apresentavam bandeiras a meia haste e, em sinal de luto, tarjas negras que se encontravam expostas na portaria dos seus edifícios.

A JSD de Famalião difundiu um comunicado, convocando todos os seus militantes para se incorporarem no funeral de Luis Barroso, já que este pertencia à mesma organização política, onde prestou serviços de relevância. Num outro comunicado P. P. D. acusava as forças militares de terem abalizado criminosamente o seu militante.»

Ao cair da noite voltou a observar-se a concentração de povo junto da sede do PCP, embora estes apresentassem calma e serenidade. Devido aos disparos da noite anterior a luz foi cortada, o que dava ao local um tom sombrio e lúgubre.

TERÇA-FEIRA

Às primeiras horas da madrugada de terça-feira, foram novamente assaltadas as escritórios dos advogados Salvador Coutinho e Lino Lima. Um grupo de indivíduos, depois de penetrar nas referidas instalações, acabaram por dilapidar completamente todos os documentos, processos judiciais, livros e o restante mobiliário, que teria sido poupado na noite anterior. Acenderam-se fogueiras e todo o material que, das janelas foi atirado para a rua, ficou reduzido a cinzas.

vidraças do café, penetraram no interior donde retiraram todo o mobiliário, excepto dois bilhares, que ficaram intactos, e acenderam mais uma fogueira.

Pela noite fora, nas artérias da nossa vila encontravam-se vários «mirones» que observavam e comentavam o sucedido. Uns registavam-se com a situação; outros contestavam a resolução. Enfim, maneiras diferentes de pensar...

Com o nascer do dia, como vinha sendo habitual, o povo não abandonava as imediações da sede do PCP, antes crescia de número. As tropas continuavam a defender o Centro de Trabalho e já corriam boatos de que iriam destruir os Café Nara, Café Benfica e a Livraria FONTENOVA.

Contudo, tais operações demolidoras só se efectuaram após o funeral do Luis Barroso. Também se falava que a

ses tiveram oportunidade de lhe prestarem as devidas honras. Por fim, o seu dedicado colega, Francisco Braga Barroso, em representação do P.P.D. e muito especialmente

rosos, antigo atleta do F. C. de Famalião e pessoa muito considerada neste meio e da sr.ª D. Maria da Conceição Carneiro residentes no Campo Mouzinho. Era irmão das sr.ªs

da sua querida J.S.D., dedicou-lhe as últimas palavras de apreço e estima pela honra e sacrifício que sempre soube oferecer àquele partido político. O Luis era um democrata. Ofereceu a sua própria vida a esse ideal.

No meio da maior tristeza, por lágrimas e gritos, o seu corpo desceu à sua última morada.

Bem hajaz Luis, por tudo quanto fizeste, por nós. Que a tua alma descanse em paz.

O saudoso Luis Barroso, que contava apenas 19 anos antes de morrer, era filho muito querido do sr. José Ferreira Bar-

rosos, antigo atleta do F. C. de Famalião e pessoa muito considerada neste meio e da sr.ª D. Maria da Conceição Carneiro residentes no Campo Mouzinho. Era irmão das sr.ªs

da sua querida J.S.D., dedicou-lhe as últimas palavras de apreço e estima pela honra e sacrifício que sempre soube oferecer àquele partido político. O Luis era um democrata. Ofereceu a sua própria vida a esse ideal.

No meio da maior tristeza, por lágrimas e gritos, o seu corpo desceu à sua última morada.

Bem hajaz Luis, por tudo quanto fizeste, por nós. Que a tua alma descanse em paz.

O saudoso Luis Barroso, que contava apenas 19 anos antes de morrer, era filho muito querido do sr. José Ferreira Bar-

rosos, antigo atleta do F. C. de Famalião e pessoa muito considerada neste meio e da sr.ª D. Maria da Conceição Carneiro residentes no Campo Mouzinho. Era irmão das sr.ªs

Milhares de pessoas assistiram ao funeral de Luis Barroso

Tal como fora marcado, realizou-se na passada quarta-feira, dia 6, o funeral do valeroso e estimado familiar Luis Barroso. Depois de ter sido levantado o seu corpo do

seus tiveram oportunidade de lhe prestarem as devidas honras. Por fim, o seu dedicado colega, Francisco Braga Barroso, em representação do P.P.D. e muito especialmente

rosos, antigo atleta do F. C. de Famalião e pessoa muito considerada neste meio e da sr.ª D. Maria da Conceição Carneiro residentes no Campo Mouzinho. Era irmão das sr.ªs

da sua querida J.S.D., dedicou-lhe as últimas palavras de apreço e estima pela honra e sacrifício que sempre soube oferecer àquele partido político. O Luis era um democrata. Ofereceu a sua própria vida a esse ideal.

No meio da maior tristeza, por lágrimas e gritos, o seu corpo desceu à sua última morada.

Bem hajaz Luis, por tudo quanto fizeste, por nós. Que a tua alma descanse em paz.

O saudoso Luis Barroso, que contava apenas 19 anos antes de morrer, era filho muito querido do sr. José Ferreira Bar-

rosos, antigo atleta do F. C. de Famalião e pessoa muito considerada neste meio e da sr.ª D. Maria da Conceição Carneiro residentes no Campo Mouzinho. Era irmão das sr.ªs

da sua querida J.S.D., dedicou-lhe as últimas palavras de apreço e estima pela honra e sacrifício que sempre soube oferecer àquele partido político. O Luis era um democrata. Ofereceu a sua própria vida a esse ideal.

No meio da maior tristeza, por lágrimas e gritos, o seu corpo desceu à sua última morada.

Bem hajaz Luis, por tudo quanto fizeste, por nós. Que a tua alma descanse em paz.

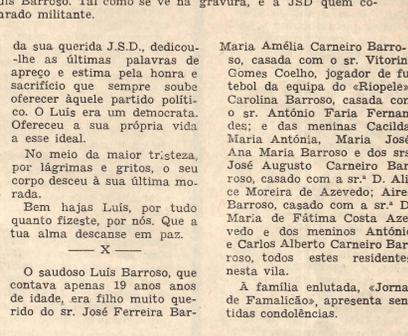
O saudoso Luis Barroso, que contava apenas 19 anos antes de morrer, era filho muito querido do sr. José Ferreira Bar-

rosos, antigo atleta do F. C. de Famalião e pessoa muito considerada neste meio e da sr.ª D. Maria da Conceição Carneiro residentes no Campo Mouzinho. Era irmão das sr.ªs

da sua querida J.S.D., dedicou-lhe as últimas palavras de apreço e estima pela honra e sacrifício que sempre soube oferecer àquele partido político. O Luis era um democrata. Ofereceu a sua própria vida a esse ideal.



Imagem de mágoa. Este é o momento em que desfilava pelas ruas da nossa vila o cortejo-funéreo do malogrado Luis Barroso. Tal como se vê na gravura, é a JSD quem comanda o funeral do seu honrado militante.



O último adeus à Democracia e ao seu Partido. Ali mesmo em frente à sede da J.S.D. a urna parou por instantes. Caíram lágrimas pela face de todos os presentes. Lágrimas que jamais secarão no rosto dos famalienses.



O momento crucial da destruição, em que vemos a ser arrancado o reclamo luminoso colocado no topo do edifício que tanta ceulema e desastres provocou.